



BRASIL

Mais desigualdade, mais violência

É o óbvio: quanto mais aumenta a desigualdade social mais violenta fica nossa sociedade.

Tentativa de assalto em saída de colégio termina com tiroteio no Pilarzinho
A viatura da PM chegou no local para realizar um Boletim de Ocorrência do arrombamento e foi recebida com tiros
RICO MAIS

Assaltantes invadem e fazem arrastão em escola municipal de Curitiba
O arrastão aconteceu na noite desta quarta-feira (21) após uma reunião com pais de alunos no bairro Capão Raso, em Curitiba
GAZETA DO POVO

Essa violência gerada pela desigualdade se torna cada vez mais presente em nosso cotidiano. Um exemplo local disso é a onda crescente de assaltos a escolas, professores e funcionários em horário de trabalho em nossa cidade.

Outro exemplo evidente é a violência presente todos os dias na vida de muitos de nossos alunos e alunas, causada principalmente pelos diversos níveis de miséria social em que vivem.

RAIO-X DA DESIGUALDADE NO BRASIL

CONCENTRAÇÃO DE RENDA



6 capitalistas concentram a mesma riqueza que...
... 100 MILHÕES de trabalhadores, metade da população brasileira

Fonte: ONG Oxfam/2017

INVESTIMENTOS

Educação e Saúde Públicas congeladas por 20 ANOS



DESEMPREGO CRESCEU 12,5%
1,47 milhões de novos desempregados em 2017, somando um total 12,7 milhões
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua (Pnad Contínua)

DISTRIBUIÇÃO DE MISÉRIA

52 MILHÕES de trabalhadores vivem na pobreza



Fonte: Síntese de Indicadores Sociais 2017/IBGE

1/4 da população vive com R\$ 387,07 por mês

DESMONTE DAS LEIS TRABALHISTAS
Favorece os lucros dos empresários, aumenta as perdas salariais e a instabilidade no emprego

Riqueza nas mãos de poucos, miséria na vida de milhões = Violência Social

Brasil tem maior número de mortes violentas do mundo

Relatório aponta 70,2 mil óbitos do tipo no País - 12,5% dos registros no mundo; taxa nacional subiu de 2015 para 2016
ESTADÃO

VIOLÊNCIA DO TRABALHO

Brasil ocupa o 4º LUGAR em acidentes de trabalho

São 700 MIL acidentes por ano, com cerca de 2,5 MIL mortes

Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social

Intervenção Militar aumenta violência no Rio de Janeiro

Estatísticas de violência do Rio sobem no primeiro mês de intervenção federal
GAUCHAZH

Polícia tem agora só uma hipótese para morte de Marielle: execução
Veja

Fonte: ONG Fogo Cruzado

ASSASSINATOS: aumento de 19%
152 mortes em 30 dias

TIROTEIOS: Aumento para 743 casos após a intervenção, no mês anterior foram 715

ASSALTOS: aumento de 3% dos casos com a intervenção militar

Estado repressor não é a saída

Esse triste e violento exemplo do Rio de Janeiro mostra que apostar na violência do Estado só aumentará a violência na sociedade, principalmente para os trabalhadores, e com mais violência ainda para os trabalhadores mais pobres.

Mais união, mais resistência

O caminho é longo, porém necessário. É preciso reconstruir a união dos trabalhadores por uma sociedade justa, com igualdade social. O primeiro passo é resistir aos grandes ataques que estamos sofrendo como trabalhadores e, nessa luta, fortalecer nossa organização para superar essa sociedade desigual e violenta.

E o que nós, professores, podemos fazer?

A saída não é fácil e não pode ser terceirizada. Cada um de nós tem sua responsabilidade diária na construção dessa união.

Um povo trabalhador com mais conhecimento é mais difícil de enganar e dominar.

1. Ser bom professor é enfrentar o problema

Não podemos desistir. Cada vez mais, é necessário um esforço coletivo para não se acomodar diante dos problemas, das injustiças cometidas e construir a melhor educação possível para as filhas e filhos dos demais trabalhadores.

Individualmente é preciso reforçar nosso compromisso diário com nossas aulas. Reclamar sozinho não resolve nada. É possível envolver os estudantes e suas famílias na luta contra os problemas. Injustiças que afetam diretamente a educação dos estudantes são ótimos conteúdos para nossas aulas. Felizes são aqueles que aprendem a lutar quando ensinam!

2. Envolver as mães e pais

Não podemos compactuar com o desmanche que a educação pública está passando.

Estamos tendo cada vez mais dificuldades de ser professor: excesso de alunos, falta de professores, falta do mínimo de estrutura adequada para tantos alunos (regulares, integrais, inclusão, educação infantil), salários e carreira congelados, aumento nos descontos (IPMC e ICS). Tudo isso piora as condições de trabalho e de vida de todos nós.

Precisamos, no mínimo, comunicar aos pais e responsáveis a real situação das unidades de ensino e tentar envolvê-los na luta pela educação de seus filhos.

Não se esqueça: quem cala, consente!

Mantenha-se informado!



Acompanhe as notícias do Sindicato e ajude a FORTALECER A RESISTÊNCIA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO e dos direitos da classe trabalhadora!

SITE: www.sismmac.org.br

FACEBOOK: www.facebook.com/sismmac

LISTA DE TRANSMISSÃO NO WHATS APP: 99737-2120

TELEFONE: 3225-6729